

Prefeituras buscam obra viária entre Imbé e Osório

Avenida Paraguassu tem uma brecha no limite de Imara e Atlântida Sul

/ LITORAL NORTE

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

As cidades de Imbé e Osório, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, pleiteiam a construção da avenida Paraguassu entre os balneários de Imara e Atlântida Sul. A via, que liga a maioria das praias, tem uma brecha no limite das duas localidades, com terrenos baldios tomados por areia e vegetação, além de algumas moradias, o que obriga os motoristas a circularem pela avenida Beira-Mar ou pela Estrada do Mar para fazerem os deslocamentos.

O trecho da Beira-Mar, no entanto, nunca foi asfaltado, o que torna o trajeto desafiador. “Nunca foi asfaltado porque, talvez, quem fez o asfaltamento, na época, foi o próprio Estado, por meio do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), antes da construção da RS-786”, assinala o prefeito de Imbé, Luis Henrique Vedovato (MDB).

A parte da Beira-Mar que pertence a Imbé é de 400m. O comprimento total, incluindo a área que compreende o município e Osório, é de 1km.

Comerciantes relatam que a Paraguassu impulsiona negócios de balneários menores, pela praticidade de circular entre uma praia e outra. Entre Xangri-Lá e Capão Novo, por exemplo, são quase 20km conectados pela avenida.

O prefeito de Imbé revela que há um projeto para fazer a ligação da Paraguassu de Imbé com a Paraguassu de Osório. “A ideia é



MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

Motoristas trafegam por parte da Beira-Mar, que nunca foi asfaltada

fazer essa obra ainda nesse mandato, com recursos do governo do Estado, que já sinalizou ser favorável à medida. Com isso, vamos desligar a estrada que fica junto à faixa de praia e recompor as dunas que um dia foram tiradas de lá para construção da estrada”, adianta Vedovato.

Uma das razões para a agilidade da medida é o fato de que, conforme Vedovato, o mar avança sobre a estrada na Beira-Mar.

Romildo Bolzan Júnior (PDT), prefeito de Osório pela quarta vez, também é favorável à construção da Paraguassu na região. “Já está sendo encaminhado, juntamente com o município de Imbé, uma solicitação ao Daer para que o governo do Estado providencie a viabilização da construção da obra do projeto de extensão asfáltica da avenida Paraguassu, ligando a cidade de Imbé na praia de Imara à cidade de Osório pelo

distrito de Atlântida Sul”, se manifestou ele por meio de nota da assessoria de imprensa.

O Daer explica que, como é uma via municipal, “a única possibilidade de o Estado realizar a obra é com um convênio com as prefeituras, no qual o Estado repassa o valor por meio do Daer, e o município executa a obra com a fiscalização do departamento”. Ainda não há, no entanto, uma definição quanto à formalização desse convênio.

“Os municípios precisam apresentar primeiro toda a documentação necessária, com projeto aprovado e orçamento, para que o Daer aprove esse valor. Com isso, a formalização de convênio pode ser tratada com o Governo do Estado tendo em vista a liberação dos recursos necessários para que os municípios licitem as obras”, complementa o departamento.

Calor extremo no Estado deve atingir 40°C hoje

/ CLIMA

Depois de uma quarta-feira marcada por muito calor, o Rio Grande do Sul irá enfrentar mais um dia típico de verão com temperaturas ainda mais escaldantes hoje. A MetSul Meteorologia alerta para máximas de até 40°C em áreas da faixa central e Oeste do Estado. Além disso, a radiação ultravioleta deve atingir

níveis muito altos ou até mesmo extremos.

Na maior parte das regiões, os termômetros variam entre 36°C e 38°C. No Norte e no Oeste, o calor intenso favorece, ao fim da tarde, o aumento de nuvens e o risco de chuva forte com potencial para temporais localizados.

Em Porto Alegre e Região Metropolitana, o desconforto térmico também será elevado. A

Capital deve registrar máxima de 36°C durante a tarde e mínima de 23°C pela madrugada.

Na sexta-feira, o tempo começa a mudar com risco de temporais fortes, especialmente da tarde para a noite, embora o calor continue. No sábado, o clima ficará instável, com pancadas de chuva ao longo do dia. No domingo, o tempo firma, marcando o início de outra semana quente.

Causa do acidente aéreo em Gramado segue desconhecida

/ ACIDENTE

Fabrine Bartz

fabrineb@jcrs.com.br

Um mês depois do acidente aéreo em Gramado, na Serra Gaúcha, a causa da tragédia segue desconhecida. Em nota, o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) afirmou que a “conclusão da investigação terá o menor prazo possível”. O acidente, em 22 de dezembro de 2024, ocasionou a morte de 10 pessoas de uma mesma família. Outras 17 ficaram feridas.

Segundo o Instituto-Geral de Perícias (IGP), após a identificação, os corpos foram liberados no dia 10 de janeiro. Entre as pessoas feridas, estão duas funcionárias da pousada que foi atingida pelos destroços do avião. Elas têm 51 e 56 anos e apresentam, respectivamente, 30% e 43% dos corpos queimados. Ambas estão internadas em UTIs de Porto Alegre, com o quadro de saúde estável.

A aeronave decolou do aereo-

porto de Canela com destino a Jundiá, em São Paulo, às 12h12min, a fim de realizar um voo privado. Conforme o Cenipa, o avião efetuou uma curva à direita e veio a chocar-se contra a chaminé de um prédio, em Gramado, na avenida das Hortênsias. Depois de apenas três minutos da decolagem, às 12h30min, ocorreu a perda de controle e a colisão contra mais edificações até a parada total.

Depois de um mês, a pousada que foi impactada segue fechada de forma preventiva pelo Corpo de Bombeiros, em razão de uma rachadura na parede externa. Para a reabertura do espaço, será necessária a entrega de um laudo estrutural e elétrico, além de um novo plano de prevenção contra incêndio (PPCI).

Segundo o coronel, “o engenheiro alegou que não há abalo estrutural e o proprietário informou que, provavelmente, irá fazer uma reforma”. Procurado pela reportagem, o proprietário da pousada não retornou até o fechamento deste material.

CALVIN NERUAN / SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO RS/DIVULGAÇÃO/JC



Ocorrido há um mês, acidente matou 10 pessoas da mesma família

Paleta Atlântida acontece no próximo sábado no litoral gaúcho

/ LITORAL NORTE

No próximo sábado, a praia de Xangri-Lá, no Litoral Norte, recebe o churrasco coletivo de beira de praia, Paleta Atlântida. Além da tradicional competição da “Melhor Paleta”, a ocasião terá outros eventos, como shows, feiras, palestras sobre inovação e competições esportivas.

O churrasco ocupará 4 km de extensão, e será estruturado em cinco zonas temáticas, com estações open food comandadas por assadores profissionais. A competição da “Melhor Pa-

leta” terá como prêmio uma moto oferecida pela KIA Sun Motor, para cada uma das categorias. A primeira, Melhor Paleta Raiz, com tempero exclusivo de sal, e a segunda de Melhor Paleta Gourmet, que permite o uso de temperos variados. A disputa acontece no palco principal do evento, localizado entre as Agregações 8 e 9 (ruas Rio Jacuí e Rio dos Sinos).

O evento também terá participação de nomes da área, que demonstrarão técnicas de preparo utilizando cortes variados de carne para os participantes do evento.